

A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO ARTISTA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

TALES MACEDO VARGAS ¹;

JOSÉ LUIZ DE PELLEGRIN²; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES³

¹UFPEl – tales.macedo@outlook.com

²UFPEl – jpell@terra.com.br

³UFPEl – dudaeduarda.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experiência como bolsista do projeto de extensão Atelier Livre de Práticas Pictóricas é o conjunto de ações e reflexões às quais me deterei para explicitar a importância do envolvimento com a extensão universitária na formação do estudante do Curso de Bacharelado em Artes Visuais. A singularidade da experiência se constitui a partir da possibilidade de aquisição de saberes específicos, vivências e trocas de experiências do fazer artístico com ênfase no desenvolvimento poético das práticas pictóricas, ampliação de repertório artístico e teórico ao ensejar suportes para a poética de cada participante desse projeto coordenado pelo Prof. Dr. José Luiz de Pellegrin e pela Profa. Dra. Eduarda Gonçalves. Deste modo estarei percorrendo através de uma escrita em primeira pessoa, muito própria da linha de pesquisa desenvolvida em Artes Visuais intitulada – Poéticas Visuais - e consequentemente de textos de artistas.

Tal projeto acontece desde junho de 2017, nas terças-feiras à noite e quartas-feiras pela manhã, destinado à abertura do atelier de pintura do Centro de Artes da UFPEl, para a realização de atividades voltadas à produção pictórica de artistas formados por essa Instituição, assim como para artistas interessados em fomentar sua produção no espaço universitário em coletividade com outros artistas e professores de artes. Dentro deste espaço desenvolvo a monitoria auxiliando na qualificação das condições que permitam o desenvolvimento das atividades dos integrantes do projeto, da preparação do espaço, do acesso a equipamentos às referências teóricas e artísticas. Ações que implicam em planejamento, acompanhamento dos processos individuais, registros e documentação do processo de cada um, e durante os encontros, entre uma atividade e outra da monitoria finalizada, realizo minha produção pictórica. Considero esta instância como um espaço de formação que me fornece outro modo especialmente singular de relacionamento com os processos práticos e teóricos da arte, mais especificamente da linguagem pictórica.

Deste modo, a problemática que apresento neste trabalho está baseada na seguinte questão: Como o envolvimento com as atividades de monitoria do Atelier Livre de Práticas Pictóricas amplia os conhecimentos, desenvolve a percepção crítica e implica na definição do processo poético individual e assim agrega valores singulares à minha formação? E, como potencializa a realização de meus trabalhos? Para isso verso sobre os objetivos da extensão universitária, o projeto pedagógico e como identifico os resultados factuais do envolvimento com essa atividade em meu percurso formativo.

2. METODOLOGIA

O trabalho de monitoria envolve abrir a sala, organizar o espaço para o desenvolvimento dos trabalhos individuais e para as atividades coletivas, receber os integrantes do projeto a cada encontro, disponibilizar material bibliográfico – teórico e artístico -, documentar as etapas de trabalho dos integrantes via registro fotográfico e compartilhar o mesmo em um grupo de rede social (*facebook*) como possibilidade de acesso de todos e por todos já que cada um está envolvido com seu próprio fazer. Ademais reitero questões que se tornam importantes quanto a minha prática nesta atividade de monitoria, entre elas se encontram: o envolvimento com os processos de criação e elaboração dos artistas já formados e coordenadores que são professores de artes e artistas; a vivência e a proximidade com as ações preparatórias e de desenvolvimento propiciam um maior envolvimento com o ensino e a pesquisa; é também um espaço que potencializa a produção de meu trabalho enquanto artista.

Durante as atividades tenho a possibilidade de desenvolver minhas pinturas no espaço aberto aos participantes onde também se abre espaço para a minha prática, que se intercala com as demandas supracitadas. Enquanto estudante desenvolvendo o trabalho de conclusão em pintura tenho mais esse espaço para desenvolver meu trabalho e potencializar o pensamento artístico, uma vez que durante a atividade extensionista tenho contato e interlocução com artistas formados e com os professores, conseqüentemente acabo adquirindo diversos saberes. Igualmente, também me envolvo com as solicitações de preparação dos materiais audiovisuais, com entrevistas com artistas, com as demandas de cada participante e entro em contato com uma produção artística e crítica através do acesso a uma produção bibliográfica por meio dos catálogos e dos livros de arte disponibilizados pelos coordenadores, que amplia o universo de conhecimento do grupo pela especificidade dos projetos pessoais e os referenciais para meus estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento com a monitoria do Atelier Livre de Práticas Pictóricas me forneceu a possibilidade de intensificar a produção de pinturas no que tange a regularidade semanal das atividades as quais acontecem com os encontros dos quais participo, assim como nesse espaço desenvolvendo as atividades de pintura participo das discussões dos coordenadores e artistas participantes ampliando meus conhecimentos sobre a linguagem pictórica. Até este momento não tinha contato assíduo com o atelier e, por conseguinte apresentava uma produção deficitária, realizada somente durante as atividades de ensino com experiências que são regulares, mas não têm a frequência que o projeto de extensão propicia. A frequência permite o desenvolvimento da fluência, apurando a técnica, aguçando a percepção e desenvolvendo o exercício crítico. Este processo é potencializado pelo acompanhamento dos processos dos demais integrantes do grupo, pela multiplicidade e pela singularidade de abordagens. A documentação através do registro e da organização para divulgação amplia os exercícios de atenção, de seleção e de percepção que refinam as análises e os parâmetros de apreciação.

Deste modo, a primeira contribuição que aponto é sobre a rotina de trabalho em atelier que se inseriu no meu cotidiano, em que começo a frequentar este espaço em horários distintos das aulas, nos horários do Atelier Livre de Práticas Pictóricas, assim como em outros momentos que envolvem atividades complementares e que me levam a intensificar também o meu processo poético. A partir desta prática pude ir tomando consciência de aspectos específicos da

linguagem pictórica e suas implicações, como a variação de faturas, tonalidades e escalas - porque mesmo já tendo cursado disciplinas de pintura que se preocupam em apresentar tais aspectos a partir de exemplos visuais e teóricos, comecei a ter mais tempo dedicado a realização das pinturas. Ou seja, quando mais o pintor se envolve com a feitura, construção de cor e aplicação da tinta na superfície é que aprende a perceber e a ler determinados resultados que geram variações cromáticas e suas implicações visuais e conceituais, algo de extrema importância para a constituição de uma poética singular. Pinturas foram produzidas neste primeiro semestre de 2018, nos momentos livres de demandas, durante as atividades de extensão.

Não menos importante está o modo de se mover no atelier que é de colaborador das ações e como participante ativo na qual se mobiliza o acolhimento e a partilha de livros, sites e discussões orientadas pelos coordenadores. Durante alguns momentos da atividade me deparei com produções artísticas partilhadas para os participantes que acabaram servindo com referência para minha produção. Em alguns momentos pude atentar às leituras, reafirmando esse espaço com um potente catalizador de minhas investigações, porque ao mesmo tempo em que estava a servir de demandas voltadas à monitoria para auxiliar os participantes também me beneficiava com o que era partilhado pela forma como estes procedimentos são efetivados de modo diferente no ensino acadêmico e na pesquisa.

Para falar de uma formação no âmbito acadêmico, independente da área de atuação, é preciso atender a uma demanda que se baseia no tripé ensino-pesquisa-extensão presente no regimento da IES - Instituições de Ensino Superior, regulamentada pelo MEC. Apresento este indicativo no sentido de contextualizar a ideia de formação no espaço institucional, a qual pode especificar mais ainda e abarcar questões sobre a *Política Nacional de Extensão Universitária* apresentada e discutida pelo FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras), na sua versão 2012. Esta política nos revela que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um fator essencial e que tem impactado minha formação. Isso porque, a experiência como monitor do projeto de extensão me proporcionou desenvolver a linguagem da pintura em outro espaço, ampliando os processos que antes eram realizados nas disciplinas de pintura. No contexto da monitoria pude participar de ações da pesquisa, uma vez que os coordenadores do projeto de extensão orientaram a investigação do atelier livre como um espaço universitário expandido e que se aproxima de outros espaços de criação. A orientação potencializou a pesquisa e como resultado participei de duas apresentações de trabalho e publicação em anais, no III *Seminário Internacional de Ensino da Arte* com o trabalho *Atelier Livre de Práticas Pictóricas: Um espaço universitário expandido*, e no XVI *Seminário de História da Arte* com o trabalho *Atelier Livre de Práticas Pictóricas: A experiência extensionista como ponto de partida para o estudo de outros espaços de criação*.

O envolvimento com as atividades me concedeu o reconhecimento da importância de estar experienciando o que a universidade me oferece. Experiências que segundo as acepções apresentadas por Jorge Larrosa Bondía é

o que nos transforma efetivamente. O autor em *Notas sobre a experiência e o saber de experiência* discorre que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p.24)

Considerando a possibilidade que algo nos aconteça e cultivando a atenção e a delicadeza, a experiência extensionista como potencializadora da ampliação de meu repertório acadêmico, considerando o meu envolvimento com tripé ensino-pesquisa-extensão. Onde exercito uma vivência que se pauta na relação com a experiência do outro e com a minha experiência com tempos diferenciados dos do ensino e da pesquisa e em especial pelo fato de exercitar uma visão panorâmica com multiplicidade de ações. Ao mesmo tempo em que agregou e motivou minha produção artística, fundamental para o exercício do pensamento em arte e com arte.

4. CONCLUSÕES

Considero a experiência extensionista como veículo de formação universitária do artista e fornecedora de problemática que possibilita a inserção na seara da pesquisa, portanto é instância que amplia os saberes e campo de atuação da arte, compreendendo a noção de trabalho do artista como algo que pode ser constituída no contato com o outro e em espaços de coletividade e trocas de saberes. E acima de tudo, formar sujeitos políticos com qualidades próprias do campo da arte, que possam saber observar, ler, interpretar e partilhar com o mundo a sua própria visão – à medida que tornam os nossos olhares mais sensíveis, ou que tornam as incertezas motes para novas investidas e conquistas de territórios de vivências que modificam a nossa relação com o mundo e como consequência se produza arte que propiciará uma vivência transformadora na leitura do mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, N^o 19, Jan/Fev//Mar/Abr, 2002, p. 20 – 28.
Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Maio de 2012. Disponível em : <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>